

Graças a Maria Leonor Buescu tornaram-se acessíveis as traduções de Cícero por Duarte de Resende; de Longino, traduzido por Custódio José de Oliveira ou as de Virgílio por Leonel da Costa. Por sua vez, graças à edição e estudo de autores como João de Barros, Fernão de Oliveira, Duarte Nunes de Leão, Pero de Magalhães de Gândavo ou o Pe. António Vieira foi, sem dúvida, a investigadora por excelência da historiografia da língua portuguesa. Dedicou-se, ainda, entre muitas outras tarefas editoriais, a fixar a *Compilação de todas as obras de Gil Vicente* (onde publica, em apêndice, o *Auto da Festa*). Escreveu uma História da Literatura (com versões traduzidas para o inglês e francês) para a Europália e publicada na Imprensa Nacional. Rendendo-se-lhe um justíssimo reconhecimento, é convidada, em 1992, a comissariar a exposição “A Galáxia das Línguas na Época da Expansão” e a preparar a edição do seu catálogo, no âmbito das Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Será também a autora, desde 1965, de quase uma centena de verbetes em enciclopédias ou dicionários (*Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Biblos - Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa, Dicionário de Literatura Portuguesa, Dicionário de Eça de Queiroz e Dicionário do Romantismo Literário Português*).

Participou em inúmeros congressos, colóquios ou conferências, tanto em Portugal como no estrangeiro (Espanha, França, Inglaterra, Escócia, Itália, Brasil, Roménia, África do Sul). Foi a fundadora, com Ivette Centeno, do Gabinete de Estudos de Simbologia da Universidade Nova de Lisboa e da revista *Studia Lusitanica*. Foi também membro da Associação de Críticos Literários, da Associação Portuguesa de Literatura Comparada, da John Gower Society, da Arthurian Society, da Societé d’Histoire et d’Épistemologie des Sciences du Langage de Paris. Foi admitida, por unanimidade, na Academia Portuguesa da História onde ingressou em 1998.

A par desta actividade manteve um constante labor dirigido ao ensino secundário, ora actualizando manuais escolares preparados durante as décadas de sessenta ou setenta, ora elaborando novos livros escolares. Como consequência desta constante preocupação com o ensino, coordenou quase ininterruptamente as disciplinas da Didáctica do Português no seu departamento da FCSH.

Sobre o perfil de Maria Leonor Buescu escreveu Maria Luísa Guerra estas certas palavras: “Entre outra muitas invulgares notas, pode caracterizar-se o seu perfil como paradigma de extraordinário vigor intelectual. Deixou uma obra notabilíssima que testemunha uma rara capacidade de disciplina, método, rigor, argúcia interpretativa, latitude de investigação, aparelho crítico, riqueza de saber, plasticidade de relação.” (“Perfil e paradigma” in *Em Louvor da Linguagem. Homenagem a Maria Leonor Carvalhão Buescu*, Lisboa, Edições Colibri, 2003, p. 180)

A 28 de Dezembro de 1999, em Lisboa, viria a falecer esta notável Mulher e Professora cujo magistério deixou marcas na cultura portuguesa e, de forma ímpar, na divulgação e estudo dos gramáticos portugueses do século XVI.

Pedro Ferré